



A ARQUITETURA SACRA DO CENTRO DE TERESINA: A PRESERVAÇÃO E A MONUMENTALIDADE DAS PRIMEIRAS IGREJAS DA CIDADE

*DOWNTOWN TERESINA'S SACRAL ARCHITECTURE:
PRESERVATION AND MONUMENTALITY IN THE CITY'S FIRST CHURCHES*

*LA ARQUITECTURA SACRA DEL CENTRO DE TERESINA:
LA PRESERVACIÓN Y LA MONUMENTALIDAD DE LAS PRIMERAS IGLESIAS DE LA CIUDAD*

Iago de Jesus Alves Ribeiro¹
Luana Carvalho Luz²

TERESINA, PIAUÍ
2025

¹ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, iagojesusribeiro@ufpi.edu.br

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, UFPI, Teresina, Piauí, Brasil, luanaluz@ufpi.edu.br

SUBMETIDO EM: 29/06/2025
ACEITO EM: 03/07/2026

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 2025

AUTOR: Iago de Jesus Alves Ribeiro e Luana Carvalho Luz

TIPOLOGIA: Fotografia

LOCALIZAÇÃO: Teresina, Piauí

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

Historicamente, as igrejas tornaram-se um dos principais eixos que consolidaram a formação das cidades brasileiras, entre elas, Teresina. Desde a elaboração do Plano Saraiva no século XIX, pode-se constatar a relevância de tais edificações pelo seu caráter religioso, social e cultural. A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, localizada em frente ao Marco Zero da cidade, foi inaugurada em 1862 e se destaca pela expressão eclética de seus elementos. A igreja possuía uma posição imponente, às margens do Rio Parnaíba e frente ao Campo de Constituição, atual Praça da Bandeira. A imponência da igreja, marcada pela sua monumentalidade e destaque na paisagem histórica de Teresina, foi enfraquecida pelas demais construções do entorno, prejudicando a compreensão e preservação da memória no local. A Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores foi inaugurada em 1867, localizada dentro da Praça Conselheiro Saraiva, onde há presença de outras edificações históricas como a Casa da Cultura, antiga Casa do Barão de Gurguéia. A Igreja São Benedito também marca o eixo histórico e patrimonial do Centro de Teresina, especialmente ao levar em consideração o contexto de sua construção. À pedido de Frei Serafim de Catânia, a igreja foi construída no Alto da Jurubeba, conferindo-lhe a reafirmação de sua monumentalidade em relação à paisagem. Com uma planta de estilo missionário elaborada na Itália, o projeto foi erguido pelas mãos dos próprios fiéis, em sua maioria escravos. Enquanto as igrejas do Amparo e das Dores voltavam-se à elite, a Igreja São Benedito voltava-se à população negra alinhando-se ao contexto de seu padroeiro, um franciscano filho de pais escravizados. Dessa maneira, a construção da igreja firmou-se pelo apelo religioso, em compreender a construção da igreja pela população como provação de fé. Tendo em vista que a região sofre com o constante processo de descaracterização ou demolição dos seus bens históricos, as igrejas tradicionais do Centro de Teresina ainda resistem como alguns dos poucos exemplares patrimoniais existentes. Este ensaio fotográfico tem como objetivo ressaltar a beleza arquitetônica de tais bens históricos e destacar a importância de manter viva a ancestralidade de tais espaços.

Palavras-chave: Arquitetura; Patrimônio; Igrejas; Fotografia; Centro; Teresina.





Título: Fachada da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Detalhes das torres na fachada principal da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Detalhes das esquadrias e vitrais da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Torres da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Detalhe de uma das torres da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Arcos e platibanda da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Esquadradas da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, 2025.



Título: Fachada principal da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Entrada principal da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Perspectiva da fachada da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Detalhes da torre esquerda da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Detalhes da torre direita da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Vista posterior às torres da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Vista em perspectiva da fachada Leste da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Vista em perspectiva da fachada Oeste da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Fachada Sul da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Vista da parte lateral da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores pela R. Olavo Bilac, 2025.



Título: Esquadria da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora das Dores, 2025.



Título: Fachada principal e cruzeiro da Igreja São Benedito, 2025.



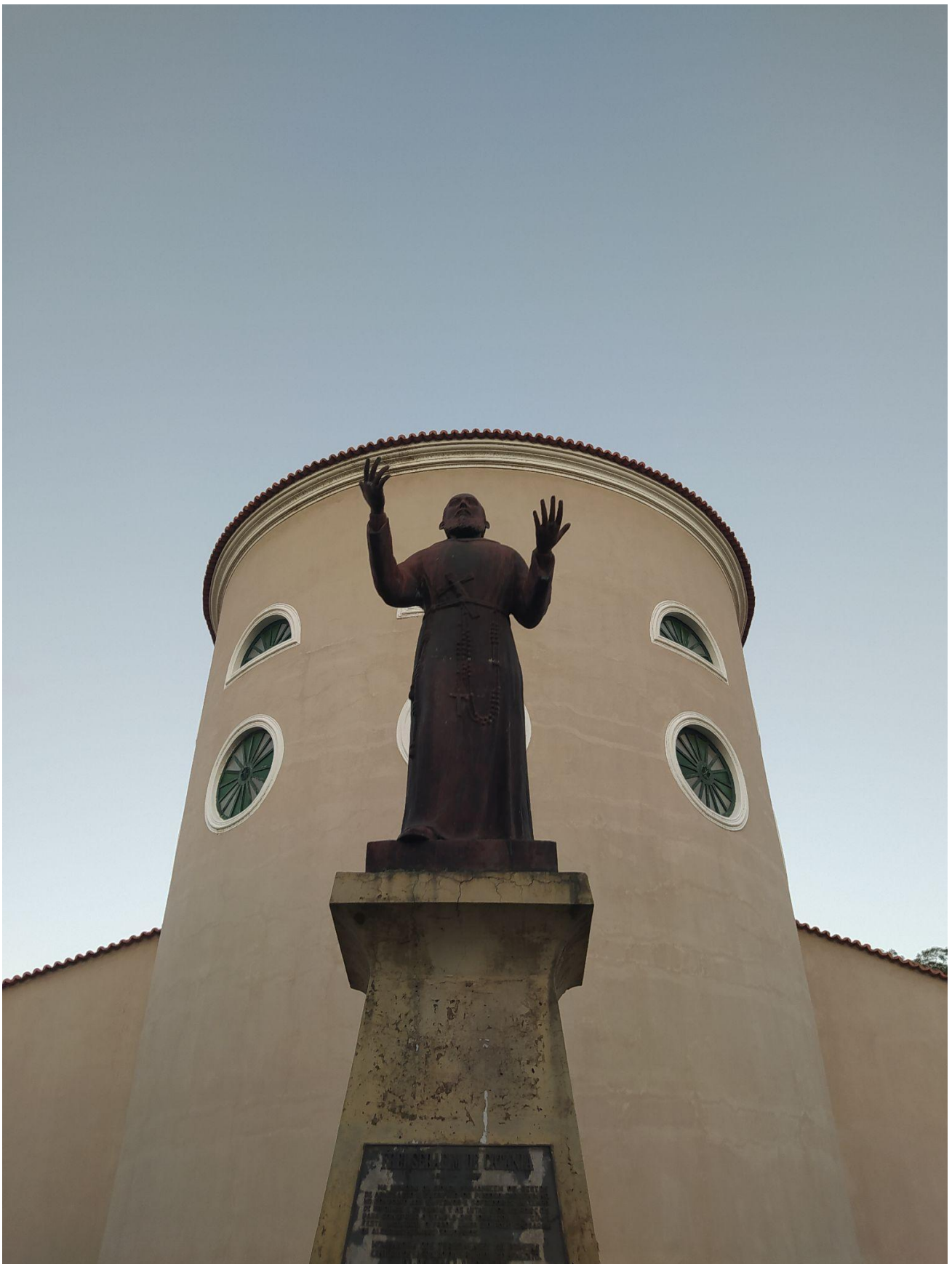
Título: Vista em detalhe da fachada principal e cruzeiro da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em perspectiva das torres sineiras da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista parcial da fachada Norte da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Estátua de Frei Serafim de Catânia, fundador da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em perspectiva dos vitrais na fachada Leste da Igreja São Benedito, 2025.



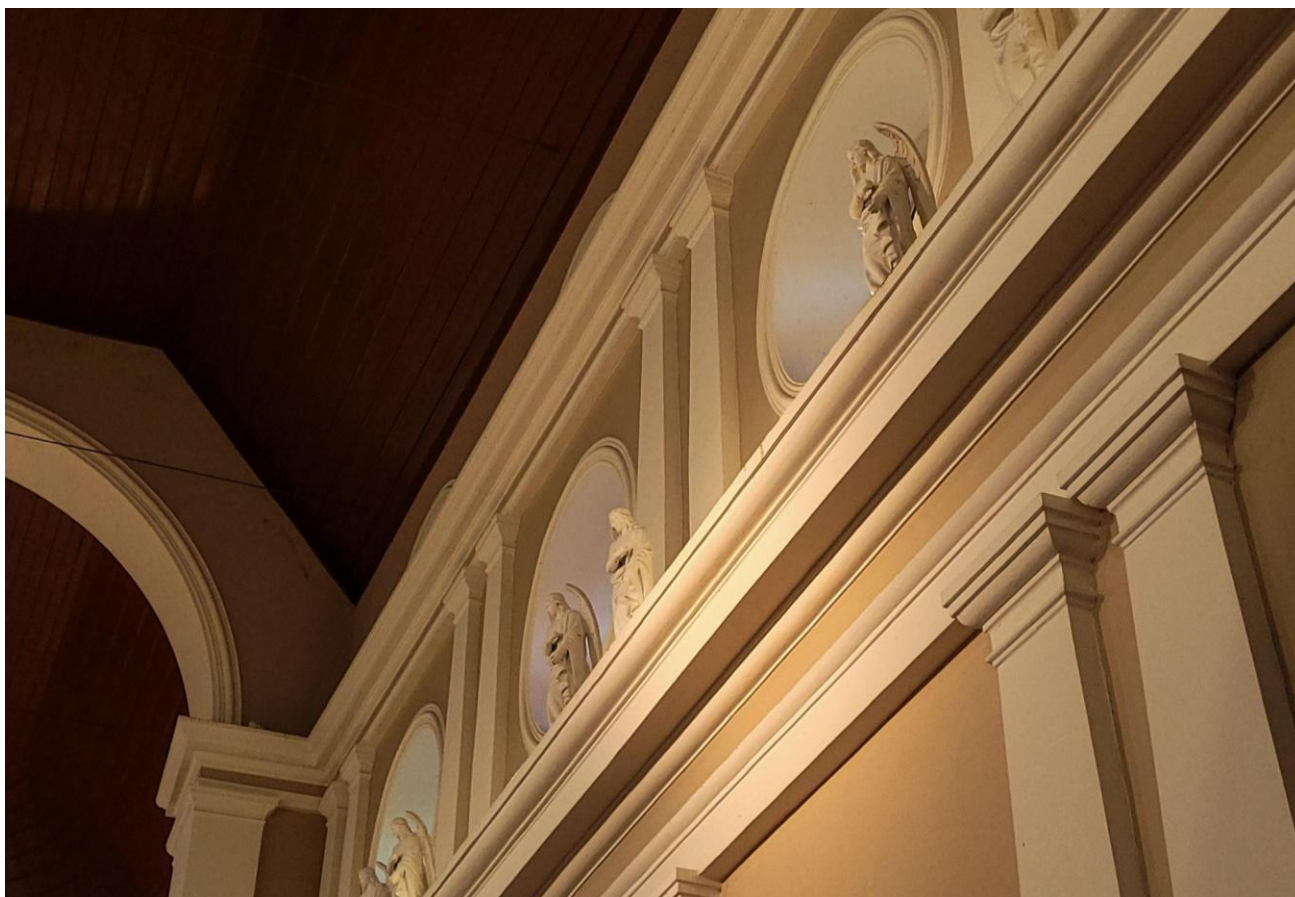
Título: Vista em perspectiva dos detalhes presentes na torre sineira da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em perspectiva dos detalhes presentes na fachada principal da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em perspectiva do ambiente interno da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em detalhe das esculturas presentes no ambiente interno da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista interna para o cruzeiro da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Vista em perspectiva da fachada principal da Igreja São Benedito, 2025.



Título: Contorno da Igreja São Benedito ao alvorecer, 2025.